



Extracto de "O Commercio do Porto" n.º 49 de terça-feira 28 de Fevereiro de 1893 -

Inauguração do Instituto de Surdos - Mudos -
Verificou-se, ante-hontem, com solemnidade, e nas
sua salas espectaculosas, o acto inaugural do Institu-
to de Surdos - Mudos Aranyo Porto, na magnifica casa
da rua da Paz, doada á Santa Casa da Misericor-
dia pelo benemerito José Vaz de Aranyo Vêiga. Como
é sabido, cabe ao Sr. Conde de Samedães, coadjuvado
por dedicações valiosas, a gloria de ter a incumbencia de
Nossa Senhora da Misericordia alargado a esphera
da sua accão benéfica, instaurando nãis esta institui-
ção, brilhantissima florão da coroa perfulgente da San-
ta Casa. Honras suas, ao nobre titular, cuja intelli-
gencia e superior actividade tem sido postas, durante lan-
gos annos, ao serviço de bem dos pobres, do bem da huma-
nidade. Descrevamos, porém, a largos traços, visto
não nos sobejarem espaço, o que de mais importante se
passou na cerimonia inaugural: - Recebido S. Em.
o Cardinal D. Américo á porta do edificio pelos membros
da mesa e do defrutorio da Santa Casa e ainda por
outros caridosos distinctos, formada a ala desde a
primeira porta de entrada até ao salão nobre os al-
bergados da Officina de S. José, dos dois sexos do Estab-

lecionamento Humanitario do Barão de Nova Contra e
as educandas do Recolhimento d'Caridade de Nossa
Senhora da Esperança, e illustre prelado subiu imme-
diatamente, do altar superior onde, no oratorio collo-
cado ao dormitorio, e adolytado dos Rev. Moreira Tir-
te, Joaquim Lopes, Sebastião de Vasconellos e de quatro
seminaristas, fez as orações proprias, procedendo em
seguida á benção do edificio. Terminado este cerimonia
Religiosa, se em a tomar o lugar de honra a mesa pre-
sidencial, tendo a sua direita o presidente da 2.^a Ca-
mara Sr. Conselheiro Costa e Almeida e a esquerda
o Sr. tenente de cavallaria Alvim, representante do
Sr. general Sr. Henrique Moreira, 1.^o Comandante
d'esta divisaõ militar. Em lugares distinctos viam se-
aindas o vice-presidente da Relação Sr. Conselheiro Jo-
zè da Rocha Fradinho; o procurador regio junto da
Relação d'esta cidade Sr. Conselheiro Augusto Moreira
de Castro; o secretario da Relação Sr. Dr. Alvaro de
Pereira de Faria Leite Brandão; par do reino Sr. Dr.
Manuel de Souza Avides; vereador da 2.^a Camara
Sr. Dr. Forbes de Magalhães; cirurgião da divisaõ Sr.
Dr. Emilio Augusto d'Oliveira; comandante da guarda
municipal Sr. tenente-coronel Moraes Sarmiento
e vizante; lente da Academia Polytechnica Sr. Dr.
Ferreira da Silva; director da Academia Portuense.



de Bellas-Artes Sr. João Antonio Correia; prior da
Ordem Terceira do Carmo Sr. D. Alves Permentta; director-ge-
nente do Palácio de Crystal Sr. Vieira da Cruz; ergentei-
ras Sr. João Diogo de Barros; Sr. Joaquim Ferreira
Monteiro; membros da commissão de primitivo Ins-
tituto de Surdos-Mudos; Sr. Conde de Joaquim
José Ferreira, director tecnico do Hospital Geral de
Paço Antonio; os membros da Mesa e comitê do
definitivo da Santa Casa da Misericórdia, sume-
rosas senhoras, etc. Assistiram tambem a diurna
regente, algumas professoras e diferentes educandas do
Realimento de Expiras de Nossa Senhora da Esperan-
ça, director, sub-regente e albergados dos dois sexos
do Estabelecimento Humanitario do Parão das Nove
Cintura e da officina de S. José, oito surdos-mudos, en-
tre os quaes um pensionista, com os quaes abre a
nova instituição. S. Ex.^{ca}, declarando inaugura-
da aquella casa de beneficencia, disse que ao presidir
a inauguração do Instituto depois de haver implorado
a benção do céu, não podia deixar de dizer duas pala-
vras de congratulação a mesa da Santa Casa e espe-
cialmente ao seu illustre provedor, não por mera
cortezia, mas em cumprimento dos seus deveres e da
sua posição de prelado da Igreja. O Sr. Sr. D. Card. de
D. Americo, a proposito do acto que se celebrava, cita

aquella passagem do Evangelho, quando João, o Pre-
cursor, privado da liberdade, mandou saber se Jesus
era effectivamente o Messias que vaticinara, e o resto
como o Homem Deus provaria que o era, pela ma-
neira a qual se reuniu de seus milagres, tirando d'este
facto a conclusão da civilização e humanitarização
incomprehensível a que o Instituto está destinado; falla
da caridade christã com elevação de feitura e de pen-
samento; congratula-se com a Misericórdia da Santa Ca-
sa pela forma admirável como vai espargindo os seus
benefícios; diz que os estabelecimentos de beneficência
abundam em toda a cidade, mas que o Porto tem a
primazia incontestável e incontestada, mas a base da
caridade, como e attestam os numerosos estabeleci-
mentos pios vigidos em toda a parte da cidade; falla com
viva louvor da acção moralizadora do Instituto; e,
por último, agradece a Misericórdia da Santa Casa e ao seu
illustre provedor a honrada reunião, associando-o
assim a uma sollemnidade gratíssima da sua coroação
O Sr. Padre de Tamodães refere que, depois das pala-
ras sobre a elevação do Sr. prelado, nada mais
tenho a acrescentar, se a posição que occupa na Mi-
sericórdia da Santa Casa lhe não impuzesse o dever de
acrescentar não só as palavras benevolas dirigidas à
Misericórdia Misericórdia, como também a comparencia



aquella solemnidade de tantas pessoas illustres de
S. Esmª pois, testemunha a homenagem do seu regre-
to, por isso que o illustre prelado tem comparecido
em todas as grandes solemnidades que dizem respeito
à Santa Casa, demonstrando assim a consideração
que vota a tão sympathica instituição. Qual a
razão porque a Misericórdia do Porto tem desca-
fiado os seculos e sempre n'uma grande prosperida-
de? A razão é porque a base da Misericórdia do
Porto é a religião, mortificando-se tudo pelo doutri-
na do Salvador. Nestes principios salutaros ba-
de a Santa Casa avançar, progredir e emparrar
com as mais brilhantissimas instituições do mun-
do e o Instituto de Surdos - Mudos, que se inaugu-
rou n'aquelle momento, é mais um florão da
este coroa da Misericórdia. A passagem do bran-
geho, que S. Esmª citava, recorda-lhe uma outra
que se pôde applicar com toda a propriedade ao acto
edificante que alli se realisava: Havia em Jerusa-
lém um lugar, a piscina probatica, a que se dava o
nome de Bethesda, palavra que os commentadores
interpretaram por Casa de Misericórdia (Domus
Misericordiae). Affluíam alli os doentes de toda a
parte e Jesus desempenhava então o papel de Provedor,
exactamente como estava succedendo n'aquella

ocasião em que o Sr. mo prelado, bispo de Porto e
membro do conselho de Estado da Ultramar de Jesus Chris-
to, na terra, assumia, se bem que concomitantemen-
te, o lugar de provedor da Misericórdia. A
inauguração do novo instituto era um dia de
festa para a Misericórdia, para a cidade de Por-
to, para o país e para a humanidade, custando
a viver que tanto se temia descurada a sorte do in-
feliz surdo-mudo. A história em seguida, muito
rapidamente, as phrases por que entre nós tem para
de cessar de surdo-mudo; Falla com elogiio dos mem-
bros da primitiva instituição dos surdos-mudos,
n'esta cidade, fazendo enunciaçãõ os seus capitulos
n'aquelle novo instituto, que fica aberto para os des-
venturados que não ourem nem as harmonias da pa-
lavra, nem as delicias da musica, nem as fragoras das
tempestades, nem podem exprimir os seus pensamentos,
deixando ao seu sentir, que estão condemnados ao
silencio eterno até que venha o outro silencio benigno
cruel: o da sepultura. Nos estatisticas de 1881 accu-
saram umha existencia de cerca de 3.000 surdos-mu-
dos em Portugal, e n'as adjacentes. Era
3.000 seres inuteis, cujas aptidões era necessario apro-
vitar, muitos dos quaes deixariam de ser p'prios, re-
celendo n'aquelle casa o indispensavel ensino de irs-



truição e profissional, ao mesmo tempo que ficava
alli um campo aberto para o moralista, para o
médico e para o pedagogo. ~~Para o~~
estabelecimento complementar da Santa Casa da Mi-
sericórdia seria um instituto destinado aos cegos, in-
felizes porventura mais dignos de lastima do que
povos surdo-mudo. Para a fundação de um ins-
tituto que habilita as Misericórdias a educar e se-
aprellar para todos os corações generosos, certa noite
a Santa Casa teve um dia realçada mais esta ten-
tativa e sublimar a situação. Meduando de
Estabelecimento Humanitário do Barão de Nova Es-
trada, Rita Pereira, recitou em seguida uma poesia
aproximada ao acto; a educanda de Recolimento
de Estremoz, Julia Queiroz, recitou um discurso; Teresa
da Silva, do Estabelecimento do Barão de Nova
Esstrada, recitou poesia; e Arnaldo Ribeiro da Silva
Nobre, da mesma instituição, uma allocução. Tu-
das estas poesias e allocuções singelas na forma, mas
elevadas no pensamento, foram muito apreciadas
pela numerosa assistência. O director-professor
do Instituto de Surdos-Mudos, o Sr. Joaquim José
da Trindade, falla em seguida, e muito bem, da cari-
dade que dá asras e protecção aos orphãos, susten-
to e agasalho ao velho invalido. Diz que debaixo de

todas as formas e denominações de recursos a caridade
de por toda a parte o bazarão consolidador dos seus
benefícios: só o infeliz surdo-mudo de reconhecimento
tra nos as suas bondades. Puzira por fim para
elles a aurora da vida social. Escreva-se depois
se iramete sobre os methodos de ensino dos surdos-
mudos, dizendo que n'aquelle Instituto será adopta-
do o methodo oral puro, salvo se de futuro a pratica
mostrar a necessidade da adopção do methodo pho-
no-mimico para os omeos intelligentes. A' Mem-
da Misericordia presta o preito do seu reconhecimento
to pela honra de o ter escolhido para professor di-
rector n'aquelle casa, podendo affirmar a sua bon-
vontade fôrta o desempenho cabal de seus deveres. A
interessante educanda do Recolhimento de Crphã, Emi-
lia Tibontiro, disse emantadamente a "Crphasinha",
municia do Sr. Antonio Tolha, sendo em seguida li-
da a acta da inauguração do novo estabelecimento e
assignada por todas as pessoas presentes. Nos edu-
candas do Recolhimento de Crphã, a entrada de S. Em-
me salão, executaram, sob a direcção do seu habil pro-
fessor Sr. Eduardo da Fonseca, um hymno no piano
e no organo e após o discurso do illustre prelado um hym-
no dedicado ao Instituto, letra do apreciael poeta o
Sr. Dr. Alvaro de Sousa de Faria Leite Brandão e



música do mesmo Sr. Eduardo da Fonseca, em homenagem de respeitosa admiração ao benemerito provedor o Sr. Conde de Lamadas. Nos intervallos dos discursos e poesias, as mesmas educandas cantaram e executaram nos alludidos instrumentos diferentes trechos. A educanda do mencionado Recolhimento de Gypião de Nossa Senhora da Esperança, Maria Joze septima Rodrigues Lobo, proferindo algumas palavras de veneração e reconhecimento em seu nome e no das suas companheiras, entregou ao illustre e benemerito provedor da Santa Casa, em uma rica pasta das côres symbolicas da casa Lamadas - verde e amarella - as excellentes composições poetica e musical que pouco antes haviam desempenhadas. Foi um bello brinde: na face anterior da pasta, de velludo verde, via-se a effigie de corde e por baixo o monogramma C. S. de bordado a ouro pelas educandas do mesmo Recolhimento. Na parte posterior, tambem bordada a ouro, a data: 1893. A pasta era interiormente forrada de seda amarella, e tinha fitas da mesma côr. A todas as pessoas convidadas para o acto inaugural foram entregues exemplares do mencionado hymno, de uma das poesias, da publicação "O Turdo - Negro", do mallogrado Ignacio José Miranda de Barros, que fora nomeado professor do Instituto, mas que a

mente suprebenção de terras por se, publica
ção que tem um processo do Sr. Cônego de Samodães,
e, finalmente, do Pelotario apresentando si commissa
iniciadora de uma escola para mudos mudos de
seu Beneficicio interior a Sr. Joaquim Ferreira Mac
Teixeira, precedido de uma carta de Sr. Du. Antonio
Luiz Ferreira Girão. Na porta do edificio faziam guar
da de honra uma força de 30 praças da guarda mu
nicipal commoçada por um alfes e tora a
sibylannica da Officina de S. José. O edificio é ex
cellente, lambado abundantemente de ar e luz; respo
cisa a salubridade, onde se effectua a assae colima
na-se o retrato esse corpo interior do Grande Beneficicio
de Bracia Porto. O dormitorio de honra - uma ma
gnifica sala, onde se vultam em respeito grande as
estatographicas de imperador de Brazil, D. Pedro II
e de sua esposa a Imperatriz D. Theresia Christina
na retrato de elleo do Sr. Cônego de Samodães. Na
primeira pavimente vê-se installada a aula, e re
feitório, sala de receber, cozinha, etc. Os infelizes mu
dos mudos apresentavam-se com os seus nove me
tuarios: casacos azues com botões amarellas, calças
e bonnets da mesma cor, acovados com um cordão
de ouro. Os professionistas distinguem-se por um ga
lão dourado collocado no braço esquerdo. O edificio